

# Brincar faz bem

## Interagir de maneira lúdica com as crianças as aproxima dos pais, contribui para o aprendizado e desenvolve a sociabilidade

No tempo em que o acesso a brinquedos e videogames era limitado, cabia aos pais ajudar os pequenos a inventar novas formas de diversão, gastando pouco ou nenhum dinheiro. Por que não retomar essa missão tão prazerosa e, de quebra, estreitar os laços com os filhos? Brincar é vital para o desenvolvimento do corpo e da mente, gera a curiosidade e desperta nas crianças a vontade de vencer desafios. Por meio de atividades específicas para cada faixa etária, é possível contribuir para a transformação das crianças em adultos mais confiantes, sociáveis e comunicativos. Boas brincadeiras facilitam o aprendizado - melhor ainda se tudo acontecer de maneira lúdica e não imposta. “O adulto deve sugerir ideias e esperar que as crianças topem - ou não - a brincadeira”, afirma a psicopedagoga Angela Cristina Munhoz Maluf. É importante propor algo que seja condizente com a idade. Entre os 2 e 3 anos, os pequenos gostam de manipular materiais variados, que estimulam a observação e a criatividade; dos 4 aos 6, preferem mostrar suas habilidades e desafiar a própria imaginação; a partir dos 7 anos, querem movimento, atividades que exijam algum esforço físico.

## Reduza as expectativas

Os pais sempre buscam resgatar com os filhos as brincadeiras e brinquedos de quando eram crianças. Isso pode ser interessante, mas é importante que o adulto não crie expectativas com relação à aceitação. Algumas práticas - como jogar bola ou pular amarelinha - sobrevivem ao tempo e atravessam gerações. A peteca, por exemplo, já não atrai tanto as crianças, que hoje em dia são mais interessadas em coisas que possam criar. Que tal, então, substituí-la por um par de meias enroladas ou uma bola feita com papel de jornal? Jogos de tabuleiro, de baralhos e com palitinhos ainda fazem sucesso. Nas férias, a velha cabana feita na sala com lençol ou cobertor também continua funcionando bem para quebrar a rotina. Também valem as brincadeiras com produtos encontrados na cozinha - como massa de modelar caseira, feita com farinha de trigo e gelatina colorida. Jogos de dramatização, nos quais as crianças têm que adivinhar o personagem ou filme, ainda fazem sucesso.

Fonte: Angela Cristina Munhoz Maluf, psicopedagoga, autora dos livros Brincar: prazer e aprendizado, Atividades recreativas para divertir e ensinar, Atividades lúdicas para educação infantil, Brincadeiras para a sala de aula e Conheça bem e eduque melhor crianças e jovens, publicados pela Editora Vozes.